CONSERVAÇÃO DE OBRAS DE ARTE DO METRÔ

Conservação de Obras de Arte do Metrô

Sequoia Produções e Webmarketing

1a Edição. São Paulo, 2021

Projeto: Conservação de Obras de Arte do Metrô

PROAC Nr: 29577

Câmara Brasileira do Livro

ISBN: 978-65-80740-02-4



Capa e contra-capa: detalhes da obra "Construção de São Paulo", de Maria Bonomi, na Estação Jardim São Paulo. Fotografia: Rodrigo Kassab

CONSERVAÇÃO DE OBRAS DE ARTE DO METRÔ













Índice

01	Apresentação	08
02	Apresentação Bombril	12
03	O Metrô de São Paulo	16
04	Linha da Cultura e Arte no Metrô de São Paulo	21
05	Linha 1-Azul	26
06	Linha 2-Verde	38
07	Linha 3-Vermelha	58
80	Índice Remissivo	79
09	Ficha Técnica	81
10	Agradecimentos	82

APRESENTAÇÃO

Conservação de Obras de Arte do Metrô

A realização da primeira edição do projeto **Conservação de Obras de Arte do Metrô** demonstra, assim como todo o processo de idealização artística, que através da intenção, trabalho e junção de pessoas com ideias similares, mesmo diante de adversas circunstâncias, é possível criar e realizar.

O projeto foi elaborado em 2018, em um cenário muito diferente daquele em que foi executado, entre fim de 2020 e primeiro semestre de 2021. Nossa relação com o mundo mudou, mas a dedicação e a crença de que estávamos no caminho certo foi mantida, e ainda tomou novas dimensões.

Quero agradecer ao **Metrô de São Paulo**, por acreditar neste projeto de tamanha relevância para a nossa cidade. Em especial porque, sendo uma empresa que possui uma necessária amplitude de olhares em sua atuação e ao mesmo tempo tão concentrada em sua missão, compartilhou conosco esse ideal em todos os seus níveis e cargos estratégicos, até mesmo entre os diversos níveis operacionais, sempre com muita atenção e organização com relação às necessidades de cada etapa.

Um agradecimento especial à **Bombril**, por acreditar na importância de zelar pela cidade, valorizando a cultura brasileira em um ambiente em que valores como este são de extrema importância, mas muitas vezes esquecidos, em detrimento de outras urgências e prioridades nas empresas.

Agradeço ainda à **Julio Moraes Conservação**, que em todo o momento foi resiliente para se adequar a todas as rotinas, acompanhando as mudanças que se fizeram necessárias para atendermos às orientações e protocolos de saúde e segurança neste período de pandemia.

O processo de Conservação efetiva das obras durou 9 meses corridos. De novembro de 2020 a Agosto de 2021, o árduo trabalho de limpeza e conservação contemplou 21 obras de arte do acervo. No total, foram 884 horas trabalhadas, 10 pessoas envolvidas diretamente no processo de conservação, durante noite e dia para conseguir executar o proposto.

E, neste momento, agradeço também a você, que está dispondo do seu tempo, interessado em conhecer as obras de arte do acervo do Metrô de São Paulo, contempladas nesse projeto, nos ajudando a divulgar esse trabalho, bem como a importância de valorizarmos cada vez mais nossa cultura.

Este projeto é a prova do poder de nossos sonhos. Assim como a obra de arte, que existe através da criação do artista, esse projeto é fruto do sonho de pessoas com interesse semelhante, que executaram de diversas formas uma parte dos seus ideais comuns. A vida se assemelha muito à arte e existem milhares de formas coletivas ou individuas de se relacionar com ela.

Obrigado,

Eduardo Lara Campos Filho

Produtor-executivo



APRESENTAÇÃO

BOMBRIL

A **Bombril**, uma empresa que há mais de 70 anos se dedica a levar as melhores soluções para a limpeza de milhares de lares brasileiros, se orgulha de fazer parte do projeto **Conservação de Obras de Arte do Metrô**. Uma ação que, assim como a nossa marca, tem o propósito de oferecer higiene e bem-estar. Hoje, é isso que buscamos com os nossos produtos, oferecer soluções para a limpeza dos lares, para que as pessoas tenham mais momentos felizes.

A missão da Bombril com este projeto é levar mais vida a cada uma das obras que passaram pelo processo de conservação, proporcionando a elas nova chance de despertar outros olhares e novas sensações aos mais de 4 milhões de passageiros que passam por dia pelo Metrô de São Paulo.

E, entendemos que as expressões artísticas têm um papel fundamental na vida das pessoas, contribuindo intensamente para o desenvolvimento harmonioso da sociedade, gerando empatia, traduzindo sentimentos e ampliando as possibilidades para o conhecimento.

De novembro de 2020 a agosto de 2021, painéis, instalações, murais e esculturas passaram pelo minucioso processo de limpeza, conservação e proteção proposto pelo projeto, revigorando o propósito artístico de provocar emoções e ideias, bem como aguçar a percepção e admiração de seus observadores.

Atendendo às especificidades de cada uma das obras, seja pelos materiais que as compõe, seja pelo seu estado de preservação, este delicado trabalho teve início na Linha 2-Verde, na Estação Clínicas, com a conservação da Instalação O Ventre da Vida, de Denise Milan e Ary Perez. Outras obras da mesma linha, nas estações Paraíso, Santos-Imigrantes, Santuário Nossa Senhora de Fátima-Sumaré, Trianon-MASP e Vila Madalena, e da Linha 1-Azul, nas estações Tucuruvi, Jardim São Paulo-Ayrton Senna e Tiradentes, e Linha 3-Vermelha, estações Pedro II, República e Sé também foram contempladas no processo.

Algumas das **21 obras** receberam uma camada de proteção extra, prolongando o período de vitalidade, além de facilitar as limpezas futuras. Assim, a Bombril reconhece e retribui a confiança de um público fiel aos nossos produtos que cuidam, conservam e renovam ambientes, transmitindo bem-estar a tantas famílias pelo país.

Com alcance e grandiosa estrutura, o Metrô, além de ser um orgulho para a cidade mais populosa das Américas, se tornou um ambiente propício para a disseminação da cultura e da arte, como forma de levar bem-estar ao ritmo intenso da vida dos seus passageiros. Além de adotar um canal de incentivo à valorização do patrimônio artístico nacional, essa **imensa** estrutura que corta a cidade tem sido palco de espetáculos ímpares, com um público cativo disponível para novas experiências enriquecedoras.

Devolvendo o vigor dessas obras de arte, estamos valorizando a beleza e a missão das diferentes expressões artísticas, incentivando a cultura e respeitando a história da cidade de São Paulo e do nosso país. Ao cuidar de cada uma dessas obras, sentimos que compartilhamos o nosso maior compromisso, que é cuidar das famílias brasileiras.

Bombril



O METRÔ DE SÃO PAULO

Da Linha 1-Azul a 3-Vermelha, uma história que reúne milhares de brasileiros

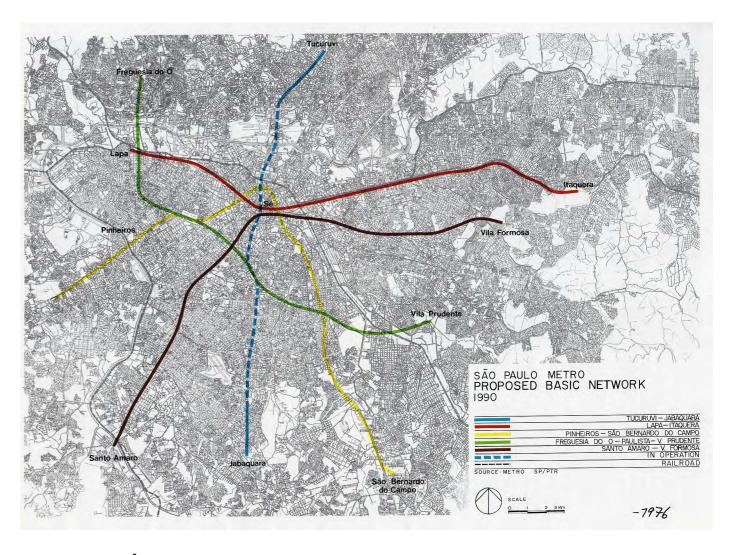
A história do Metrô de São Paulo, com as linhas 1-Azul, 2-Verde e 3-Vermelha, está ligada à concepção da maior empresa de transporte metroviário do Brasil, mas também, se liga às histórias dos mais de 30 milhões de passageiros que se locomoveram pelas estações desse imenso meio de transporte, espalhadas por todos os cantos da cidade.

Desde sua inauguração em **1968**, o Metrô manteve seu pioneirismo em tecnologia e alcançou rígidos padrões técnicos de qualidade, sendo reconhecido internacionalmente em projetos, obras, operação e manutenção, destacando-se pela limpeza de suas estações e trens, e hoje é o responsável pela gestão das três primeiras linhas dessa história do transporte urbano paulista. Atualmente, a rede metroviária da cidade possui seis linhas: (1-Azul, 2-Verde, 3-Vermelha, 4-Amarela, 5-Lilás e 15-Prata); com 101 quilômetros de trilhos e 89 estações que dão vida e movimento à cidade de São Paulo.

Início das Obras

O Bairro da Saúde, em **1968**, foi o primeiro a receber as obras do Metrô, localização definida para a **Linha 1-Azul** (Jabaquara-Tucuruvi). Depois de meses de treinamentos dos usuários e testes, o ano de **1972** foi marcado pela realização da primeira viagem do Metrô, entre as estações Jabaquara e Saúde, e dois anos depois teve início a operação comercial.

Era preciso transmitir e habituar o público a utilizar corretamente o então desconhecido e novo meio de transporte, conscientizando a população sobre o valor de sua colaboração na conservação das instalações e dos equipamentos.



PROJETO METRÔ

Obra: "The 2 vol. Original first study
made by Hochtief of Germany of 1968"

1974 - O ano que mudou a vida em São Paulo

Em 1974, o primeiro metrô do país iniciou a sua operação comercial entre o trecho Jabaquara-Vila Mariana. No ano seguinte, o Metrô chegava ao coração de São Paulo, com o primeiro percurso entre as estações Jabaquara e Liberdade. Enquanto isso, no Vale do Anhangabaú, eram iniciadas as obras da Linha 3-Vermelha, então chamada de Leste-Oeste.

No fim de **1975**, a Linha 1-Azul, com 16,7 quilômetros de extensão, de Jabaquara a Santana, começou a funcionar, operando comercialmente das 6h às 20h30. A Estação Sé, a maior estação do sistema até hoje, foi inaugurada em **1978**. No ano seguinte, entrava em operação o trecho Sé-Brás, o primeiro a operar na Linha 3-Vermelha.

A grande expansão foi durante a década de **1980**. A Linha Vermelha ganhou quatro novas estações: Pedro II, Bresser-Mooca, Belém e Tatuapé, sendo que esta última passou a integrar o Metrô com o trem e os ônibus urbanos.

A estação República entrava em operação em **1982**, a primeira do lado Oeste e, em 1983, foram inauguradas as estações Anhangabaú e Santa Cecília. Com as estações Carrão e Penha, em **1986**, a Linha 3-Vermelha passou a funcionar de Santa Cecília a Penha.

O início das obras do trecho Paulista da Linha 2-Verde (Vila Prudente-Vila Madalena) foi marcado por uma solenidade, em 1987, em um terreno na Avenida Paulista com a Rua da Consolação.

No segundo semestre de **1988**, foram inauguradas cinco estações do lado Leste da Linha 3-Vermelha (Vila Matilde, Guilhermina-Esperança, Patriarca, Artur Alvim e Corinthians-Itaquera). E, no final daquele ano, entraram em operação as estações Marechal Deodoro e Palmeiras-Barra Funda, concluindo os 22 quilômetros da linha, a mais extensa do Metrô.

A década de **90** teve início com a inauguração do primeiro trecho da Linha 2-Verde. Em janeiro de 1991 entrou em operação o trecho Paulista, entre as estações Paraíso e Consolação, atendendo a menos de 20 mil passageiros por dia. Dois meses depois, com a ampliação do horário, a linha passou a atender 119 mil passageiros diariamente.

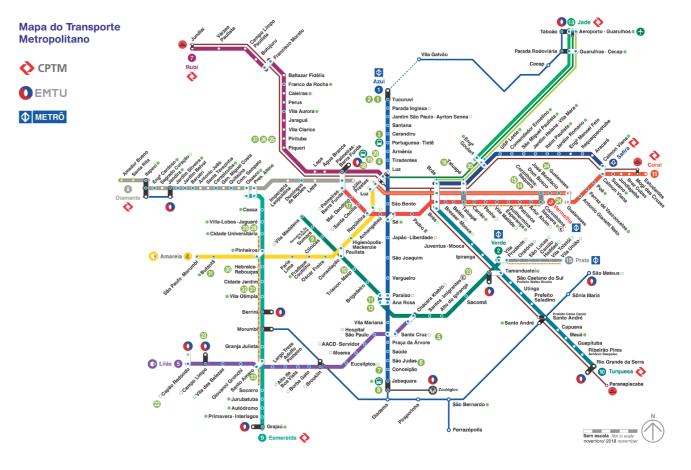
Em 1992, chegou a vez de Clínicas e Ana Rosa, completando o trecho da Avenida Paulista, da Linha 2-Verde, da estação Ana Rosa até Clínicas. A Linha 1-Azul foi terminada em 1998, com a inauguração das estações Jardim São Paulo-Ayrton Senna, Parada Inglesa e Tucuruvi, ao norte da estação Santana.

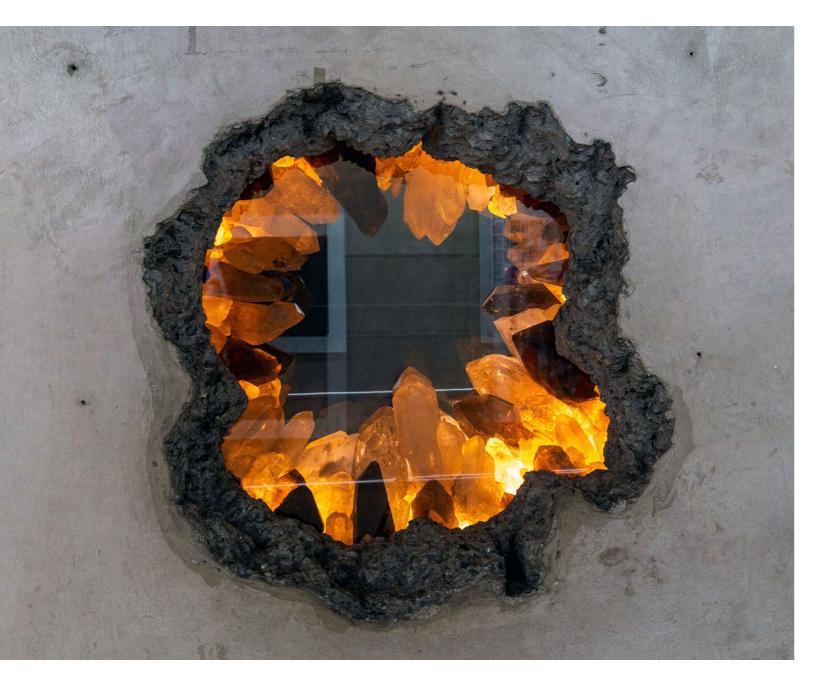
Ainda em 1998, no dia **21 de novembro**, a Linha 2-Verde, ampliou o seu atendimento em mais 2,3 quilômetros de linhas com as inaugurações das estações Santuário Nossa Senhora de Fátima-Sumaré e Vila Madalena, na zona Oeste.

O nosso Metrô, hoje

O Metrô de São Paulo é responsável pela operação das Linhas 1-Azul (Jabaquara - Tucuruvi), 2-Verde (Vila Prudente - Vila Madalena), 3-Vermelha (Corinthians-Itaquera - Palmeiras-Barra Funda) e do Monotrilho da Linha 15-Prata (Vila Prudente - Jardim Planalto), somando 69,7 km de extensão e 62 estações. Pela rede administrada pelo Metrô, passam **cerca de 4 milhões de passageiros diariamente**.

Fonte: http://50anos.metrosp.com.br/index.php/linha-do-tempo/#1968





Denise Milan e Ary Perez, O Ventre da Vida

LINHA DA CULTURA E ARTE NO METRÔ DE SÃO PAULO

Buscando refletir sobre a nossa contemporaneidade, foi a partir de ideais de humanização que, ainda nos anos 1970, o Metrô implementou diversas propostas em torno da ideia de arte e cultura no intuito de se aproximar das pessoas e de melhorar a qualidade da experiência dos passageiros. Como parte do **Programa de Gerenciamento de Qualidade Total**, sob a premissa de arte ligada à tecnologia, algumas iniciativas voltadas para atividades culturais passaram a fazer parte do dia a dia dos mais de 4 milhões de pessoas que transitam no subterrâneo.

Foi assim que, sob responsabilidade do Departamento de Marketing e Comunicação, nasceram os projetos Arte no Metrô e Programa Ação Cultural. O primeiro, coordenado por Marcello Glycério Freitas e idealizado pela museóloga e historiadora Radha Abramo, parte da premissa de que toda arte é social e que disponibilizar um acervo de arte contemporânea em espaços públicos seria a forma mais democrática de garantir acesso a arte e, também, de potencializar a educação do olhar e a visão crítica do mundo. De acordo com a pesquisadora Ewely Branco Sandrin, da Universidade de São Paulo, "seguindo o exemplo de estações de metrô do âmbito internacional, amplos espaços de mezaninos, jardins internos e externos, corredores de acesso às plataformas e plataforma de embarque/desembarque passaram a ser entendidos como espaços propícios às intervenções visuais ambientais".

Vale observar que, nesse mesmo momento histórico de implantação do **Projeto Arte no Metrô**, um período de importantes mudanças culturais e de comportamento na sociedade, a história da arte também passava por grandes transformações que **ressignificaram o lugar da arte e seu próprio conceito**. Uma série de práticas artísticas, exposições e pesquisas da segunda metade do século XX se encontram num contexto de certa saturação dos modelos vigentes de apresentação e circulação da arte, incorporando ao seu discurso a crítica à instituição do museu e ao status de mercadoria da arte que ele proporciona.

Nesse contexto, a partir dos anos 1960, principalmente nos Estados Unidos, diversos artistas passaram a realizar obras de arte fora do museu, como uma tendência da arte contemporânea de se voltar para a ocupação do espaço, seja ele o espaço da galeria, o ambiente natural ou as áreas urbanas.

O termo "arte pública" começa a ser utilizado pela crítica de arte na década 1970, compreendendo o caráter engajado dessa manifestação artística, que pretende alterar a paisagem comum e, sobretudo nos espaços urbanos, buscar uma interferência na cidade, com o objetivo de recuperar áreas degradadas e promover a participação do público.

Em 1978, são produzidas e instaladas as primeiras obras do acervo de arte contemporânea do Metrô de São Paulo, acompanhando o projeto de revitalização da Praça da Sé: a escultura "Sem Título", de Alfredo Ceschiatti, e "Garatuja", de Marcelo Nitsche. Em seguida, foram adquiridas as obras "Sem Título", de Renina Katz e "Colcha de Retalhos", de Cláudio Tozzi, ambas também na Estação Sé. Sobre a obra "Colcha de Retalhos", o artista propôs a participação dos passageiros na escolha do local onde as propostas artísticas ocupariam. Percebemos que a função social da arte não reside somente no fato de estar em um ambiente público, mas também nas escolhas e processos protagonizados por artistas que pensam o seu trabalho em uma perspectiva colaborativa.

Com mais de 40 anos de existência, o projeto **Arte no Metrô** conta hoje com um acervo composto por **92 obras**, distribuídas em 36 estações das Linhas 1, 2, 3 e 5. Selecionadas a partir de critérios definidos por uma comissão de arte, formada por profissionais especializados e com experiência em acervos e arte contemporânea, as obras seguem em grande parte os modelos modernos e contemporâneos da arte (esculturas, murais, painéis e instalações) e primam pelo caráter de durabilidade, monumentalidade e diálogo com os passageiros. A obra mais recente adquirida pelo Metrô foi em 2014, a instalação "O Descanso da Sala", de José Spaniol, na Estação Alto do Ipiranga, Linha 2-Verde.

Pensando nas atividades culturais temporárias dentro das estações, o Programa de Ação Cultural, hoje denominado **Linha da Cultura**, foi oficializado em **1986** e conta com **30 espaços culturais** divididos em 22 estações e, desde então, foram aproximadamente 10.000 atividades culturais, dentre exposições, apresentações musicais, teatro, cinema e literatura. A premissa da Linha da Cultura é oferecer aos passageiros, sobretudo para quem não frequenta espaços culturais, atividades e propostas artístico-culturais que ressignifiquem a sua viagem e transporte durante o seu cotidiano.

Desde **2019**, a Biblioteca Neli Siqueira, a **biblioteca do Metrô**, passou a integrar a Linha da Cultura. Com 48 anos de atividade, é a área que guarda, preserva e dissemina informação especializada e histórica sobre tecnologia metroviária no país. Para além dos funcionários do Metrô e do público especializado, a biblioteca também atua com o empréstimo de publicações literárias

variadas. Com esse foco, propõe espaços para reflexão do cotidiano nos encontros mensais do **Clube da Leitura**, que acontecem de março a novembro, sempre na última quinta-feira do mês.

Atualmente, a Linha da Cultura conta com uma **programação virtual** que transporta todas as suas iniciativas que normalmente acontecem no espaço físico das estações para o ambiente online. O site apresenta exposições virtuais, coletânea de vídeos com depoimentos de artistas do acervo do Metrô, vídeos com apresentações musicais especialmente para esse momento, além de podcasts temáticos, audiolivros e dicas de filmes. Nesse momento, o ideal maior é integrar cada vez mais o público na programação que, com cuidado e sensibilidade, é estruturada especialmente para quem também acompanha o Metrô de casa ou do trabalho.

Renan Andrade







Francisco Brennand, Pássaro Rocca | Alfredo Ceschiatti, Sem título | Betty Millan, O Paraíso

LINHA 1-AZUL

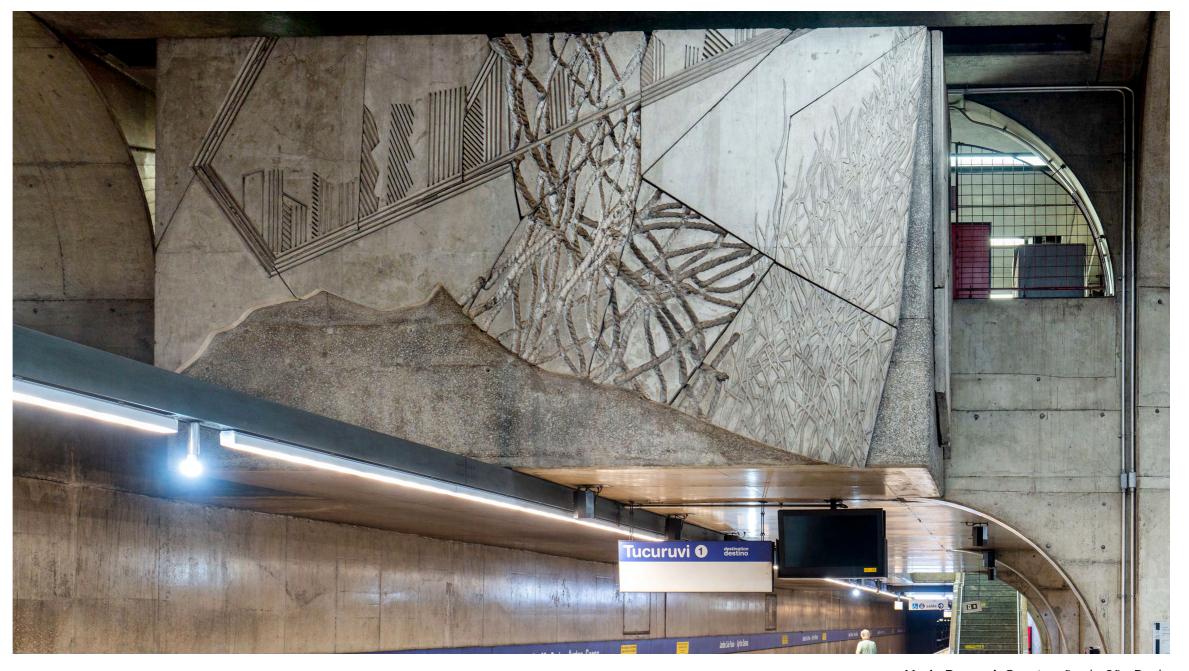
Das **30 obras de arte** instaladas em 12 estações da Linha 1-Azul, o projeto de restauro e conservação contemplou 4 delas, em 3 estações.



Tucuruvi Renato Brunello, A Semente, 1999

Jardim São Paulo-Ayrton Senna Maria Bonomi, Construção de São Paulo, 1998 Gilberto Salvador, Voo de Xangô, 1999

Tiradentes
 Akinori Nakatani,
 Sem Título Série Orgânica, 2002



Maria Bonomi, Construção de São Paulo







ESTAÇÃO TUCURUVI

Renato Brunello, A Semente

Técnica Mármore

Horas de Trabalho 12 horas

EquipeAna Cristina Tabanez,
Claudemir Ignacio e
Marcos dos Santos Oliveira









ESTAÇÃO JARDIM SÃO PAULO

Maria Bonomi,

Construção de São Paulo

Técnica

Concreto moldado

Horas de Trabalho

24 horas

Equipe

Agnaldo de Santos Andrade, Ana Cristina Tabanez, Claudemir Ignacio, Cristiano Alberto Gimenes e Edson dos Santos Andrade









ESTAÇÃO JARDIM SÃO PAULO

Gilberto Salvador, Voo de Xangô

Técnica Aço pintado com tinta epóxi

Horas de Trabalho 220 horas

Equipe

Agnaldo de Santos Andrade, Claudemir Ignacio Natanael da Silva e Marcos dos Santos Oliveira













ESTAÇÃO TIRADENTES

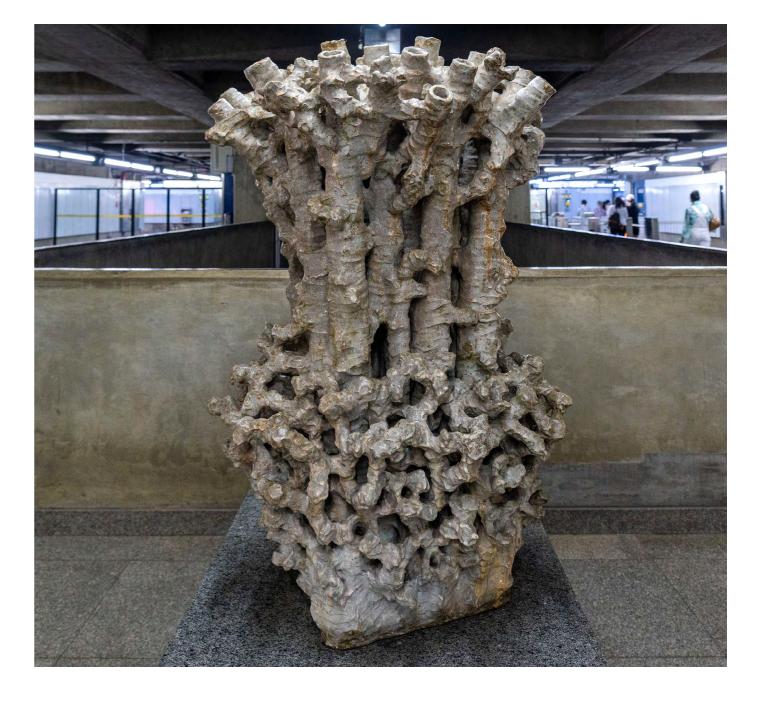
Akinori Nakatani, Sem Título - Série Orgânica

Técnica Cerâmica Alta temperatura

Horas de Trabalho 18 horas

EquipeAna Cristina Tabanez e Claudemir Ignacio





LINHA 2-VERDE

Das **27 obras de arte** instaladas em 13 estações da Linha 2-Verde, o projeto de restauro e conservação contemplou 8 delas, em 6 estações.



Vila Madalena Cleber Machado, Homenagem a Galileu Galilei II, 2007

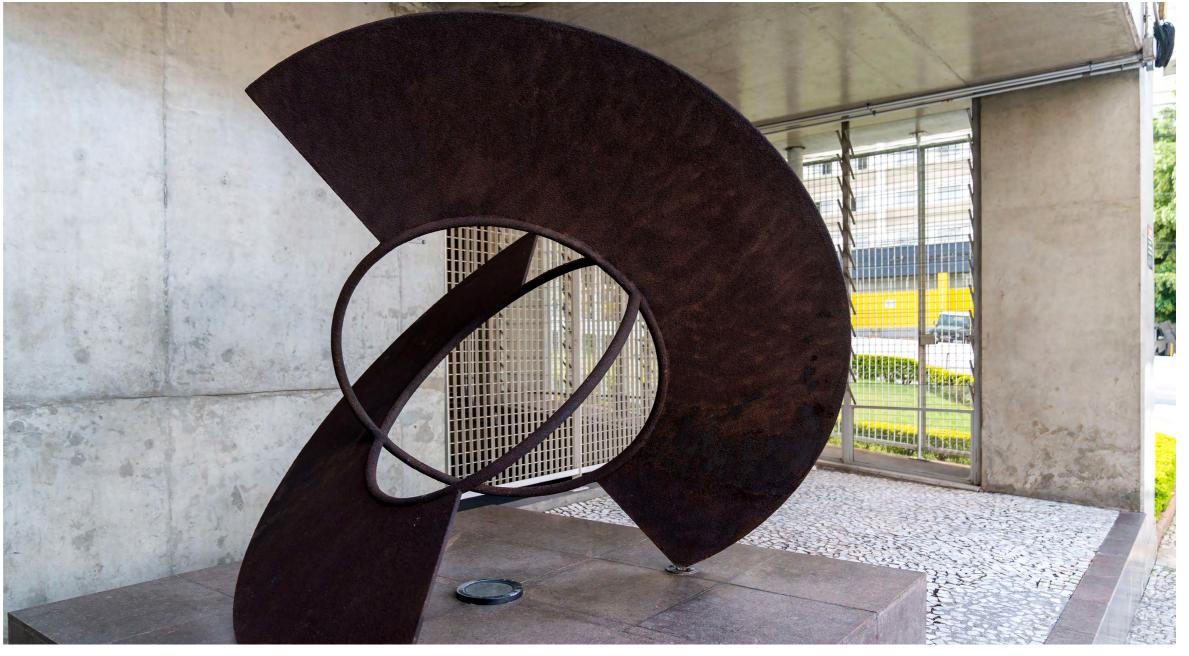
Santuário N.Sa. de Fátima - Sumaré Caito, Sem título, 1995

Clínicas
 Geraldo de Barros,
 Jogo de Dados, 1991
 Denise Milan e Ary Perez,
 O Ventre da Vida, 1993

Trianon-Masp
Francisco Brennand,
Pássaro Rocca, 1990

Paraíso
Renato Brunello,
Equilíbrio, 1989
Betty Millan,
O Paraíso, 1995

Santos-Imigrantes Marcos Garrot, Esfera, 2009



Cleber Machado, Homenagem a Galileu Galilei II



ESTAÇÃO VILA MADALENA

Cleber Machado,

Homenagem a Galileu Galilei II

Técnica

Aço corten, resina epoxi e granalha de aço

Horas de Trabalho

12 horas

Equipe

Claudemir Ignacio e Marcos dos Santos de Oliveira















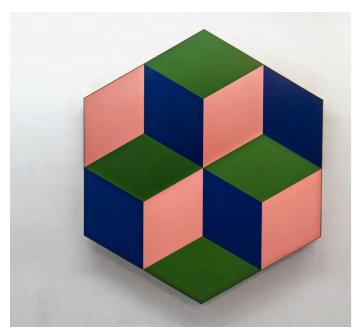
ESTAÇÃO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA-SUMARÉ

Caito, Sem título

Técnica Chapas de Aço Calandradas e Soldadas

Horas de Trabalho 8 horas

Equipe Ana Cristina Tabanez e Claudemir Ignacio







ESTAÇÃO CLÍNICAS

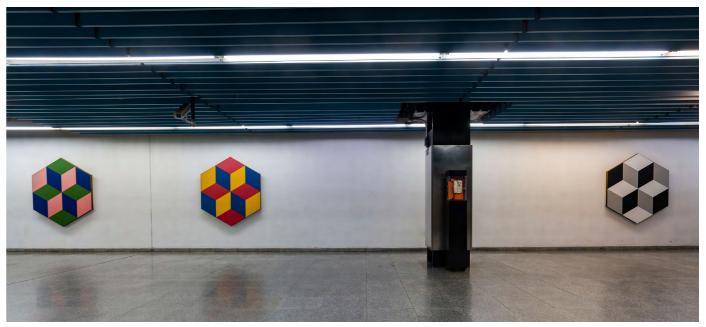
Geraldo de Barros, Jogo de dados

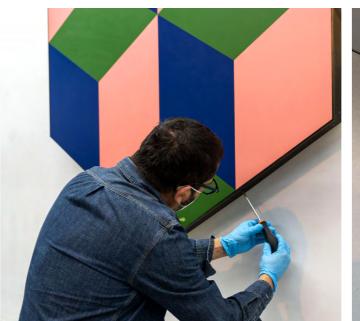
Técnica Laminado Plástico sobre Madeira

Horas de Trabalho 20 horas

Equipe Antonio Carlos Dorta e Claudemir Ignacio















ESTAÇÃO CLÍNICAS

Denise Milan e Ary Perez, O Ventre da Vida

Técnica

Cristais de rocha, lâmpadas e energia elétrica

Horas de Trabalho 36 horas

Equipe

Agnaldo dos Santos Andrade e Claudemir Ignacio





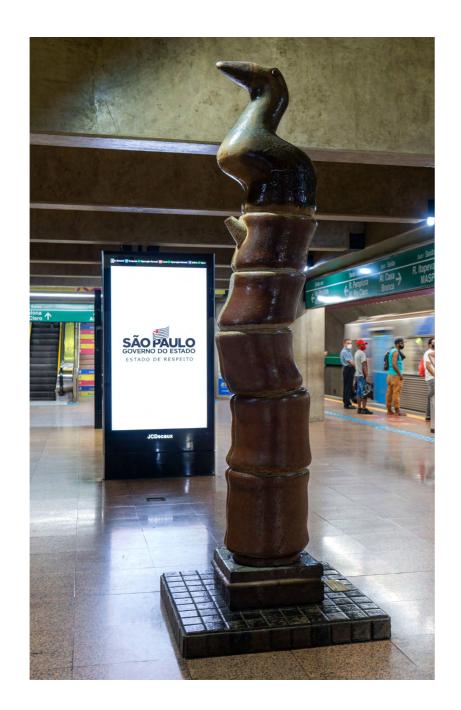
ESTAÇÃO TRIANON-MASP

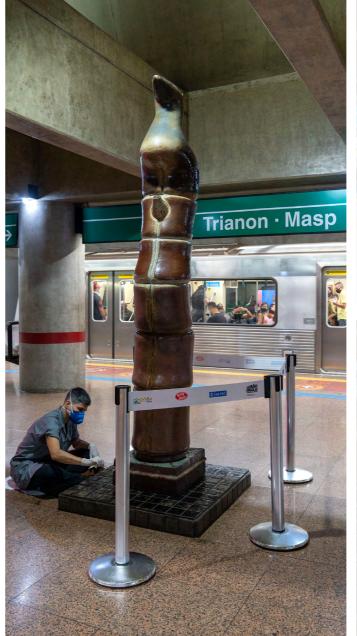
Francisco Brennand, Pássaro Rocca

Técnica Cerâmica Vitrificada

Horas de Trabalho 12 horas

Equipe Ana Cristina Tabanez e Claudemir Ignacio













ESTAÇÃO PARAÍSO

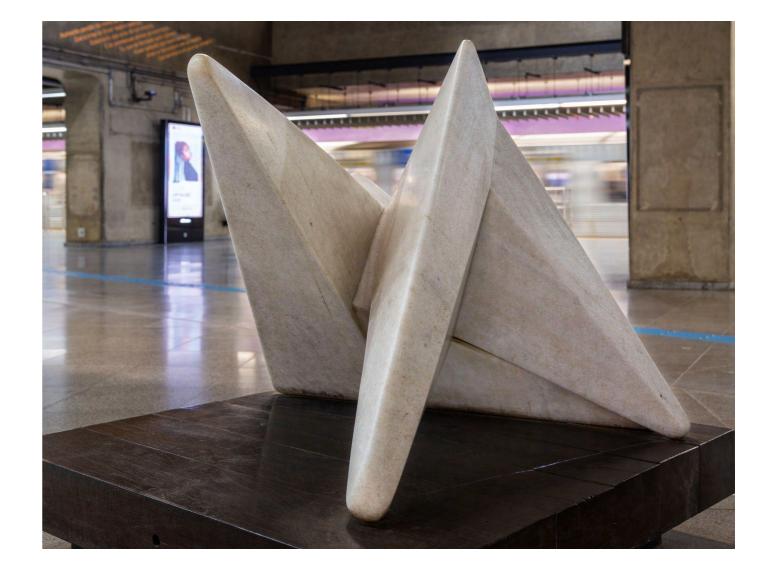
Renato Brunello, Equilíbrio

Técnica Mármore

Horas de Trabalho 12 horas

Equipe Ana Cristina Tabanez, Claudemir Ignacio e Marcos dos Santos Oliveira









ESTAÇÃO PARAÍSO

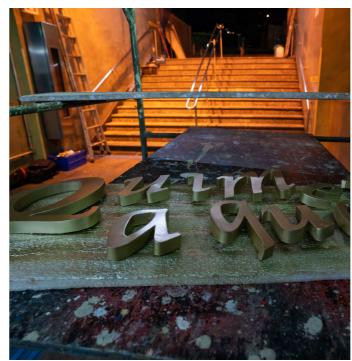
Betty Millan, O Paraíso

Técnica Texto em Chapa

Horas de Trabalho 40 horas

Equipe

Agnaldo de Santos Andrade, Ana Cristina Tabanez, Claudemir Ignacio e Cristiano Alberto Gimenes







ESTAÇÃO SANTOS-IMIGRANTES

Marcos Garrot, Esfera

Técnica

Texto em chapa galvanizada pintada em dourado

Horas de Trabalho 8 horas

Equipe

Ana Cristina Tabanez e Claudemir Ignacio













LINHA 3-VERMELHA

Das **33 obras de arte** instaladas em 10 estações da Linha 3-Vermelha, o projeto de restauro e conservação contemplou 9 delas, em 3 estações.



República

Bené Fonteles,

Século XXI - Resíduos e Vestígios - Vitrine / Cápsulas, 1991

Luiz Hermano,

Século XXI – Resíduos e Vestígios, 1991

Luiz Hermano,

Século XXI – Resíduos e Vestígios, 1991

Roberto Micoli,

Século XXI - Resíduos e Vestígios -Grande Cocar, 1991

Xico Chaves,

Século XXI - Resíduos e Vestígios -Luz da Matéria, 1991

Sé

Alfredo Ceschiatti, Sem título, 1978

Marcello Nitsche,

Garatuja, 1978

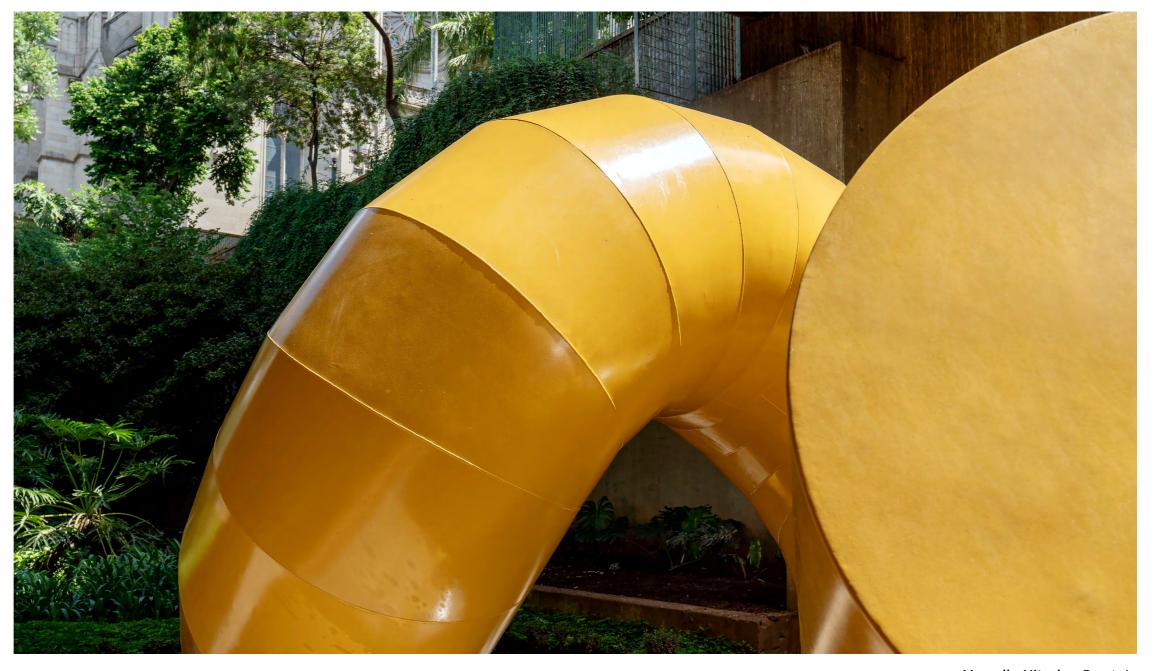
Claudio Tozzi,

Colcha de Retalhos, 1979

Pedro II

Antonio Cordeiro,

Figuras Entrelaçadas, 1990



Marcello Nitsche, Garatuja







ESTAÇÃO REPÚBLICA

Bené Fonteles, Século XXI - Resíduos e Vestígios -Vitrine / Cápsulas

Técnica

Vitrine com elementos naturais e artesanais

Horas de Trabalho

60 horas

Equipe

Ana Cristina Tabanez e Claudemir Ignacio





ESTAÇÃO REPÚBLICA

Luiz Hermano, Século XXI - Resíduos e Vestígios

Técnica

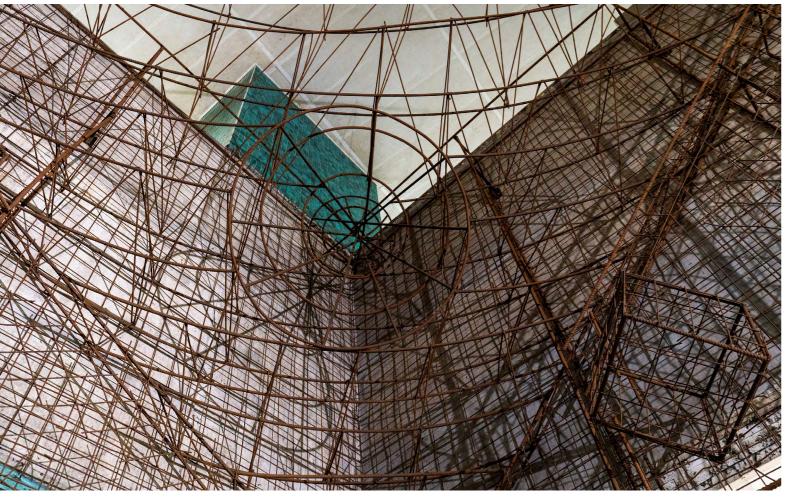
Estrutura em ferro soldado, vergalhões e tela de ferro

Horas de Trabalho 40 horas

Equipe

Cristiano Alberto Guimenes, Marcelo Pereira de Souza, Marcos dos Santos Oliveira e Natanael da Silva









ESTAÇÃO REPÚBLICA

Luiz Hermano, Século XXI - Resíduos e Vestígios

Técnica

Estrutura em ferro soldado, vergalhões e tela de ferro

Horas de Trabalho 80 horas

Equipe

Agnaldo de Santos Andrade, Ana Cristina Tabanez, Claudemir Ignacio e Cristiano Alberto Gimenes

ESTAÇÃO REPÚBLICA

Roberto Micoli, Século XXI - Resíduos e Vestígios -Grande Cocar

Técnica

Alumínio, fibra de vidro, madeira, tinta e resina acrílica

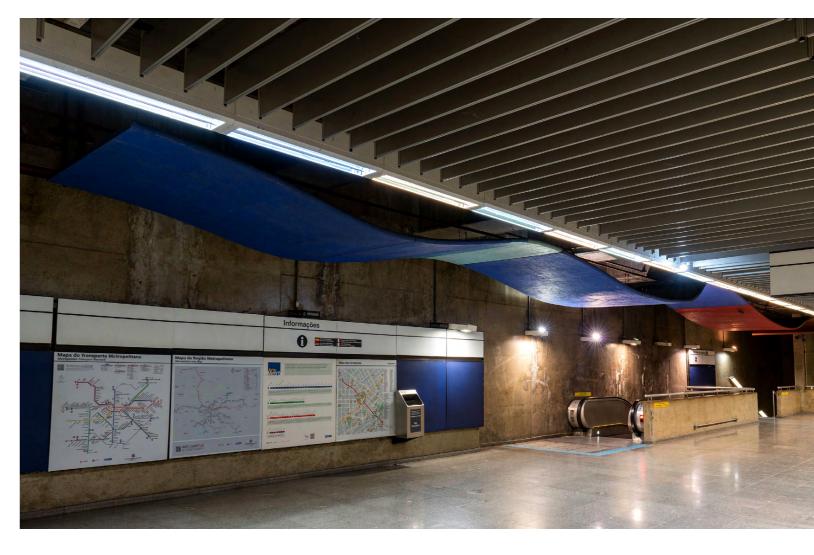
Horas de Trabalho 40 horas

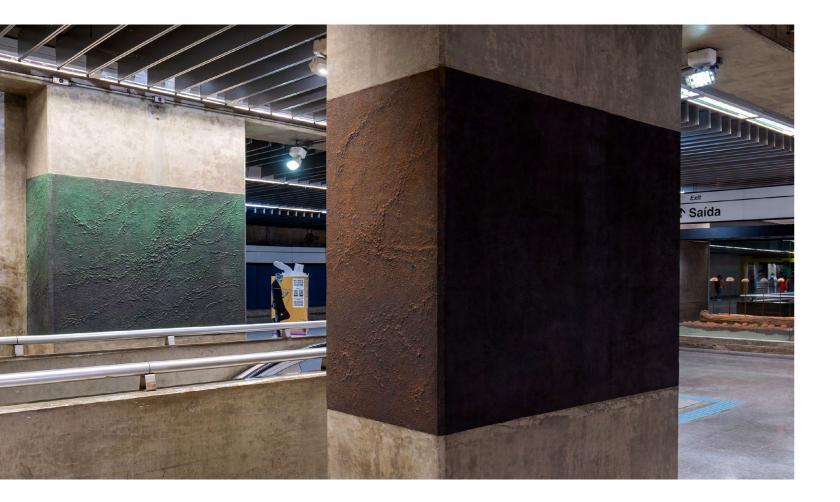
Equipe

Alberto Gimenes, Antonio Carlos Dorta e Claudemir Ignacio Cristiano













ESTAÇÃO REPÚBLICA

Xico Chaves, Século XXI - Resíduos e Vestígios -Luz da Matéria

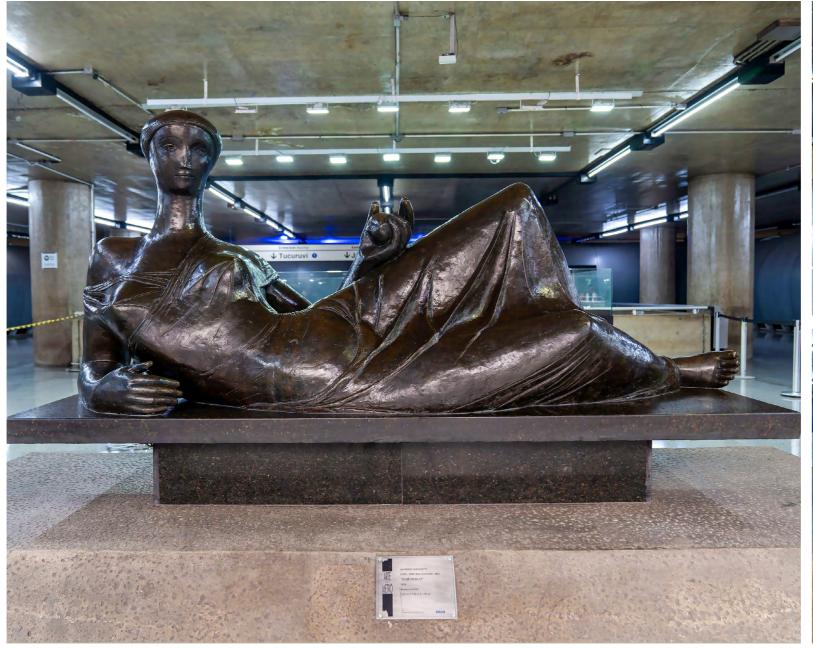
Técnica

Pintura e aplicação de materiais diversos

Horas de Trabalho

40 horas

Equipe Antonio Carlos Dorta, Alberto Gimenes e Claudemir Ignacio Cristiano







ESTAÇÃO SÉ

Alfredo Ceschiatti, Sem título

Técnica Bronze

Horas de Trabalho 30 horas

Equipe Ana Cristina Tabanez e Claudemir Ignacio



ESTAÇÃO SÉ

Marcello Nitsche, Garatuja

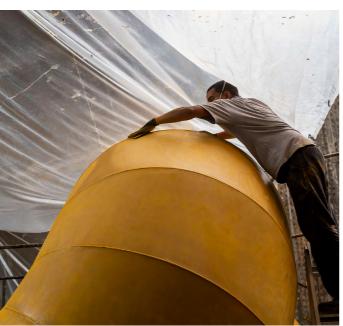
Técnica

Chapas de ferro com zinco e placas de aço vincadas pintadas

Horas de Trabalho 80 horas

Equipe

Cristiano Alberto Gimenes, Marcelo Pereira de Souza e Marcos dos Santos Oliveira

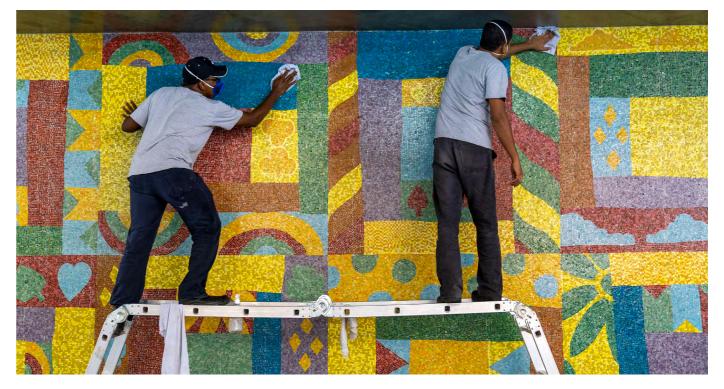














ESTAÇÃO SÉ

Claudio Tozzi, Colcha de Retalhos

Técnica

Mosaico em pastilhas de vidro fundido

Horas de Trabalho 50 horas

Equipe

Ana Cristina Tabanez Claudemir Ignacio e Marcos dos Santos Oliveira

ESTAÇÃO PEDRO II

Antonio Cordeiro, Figuras Entrelaçadas

Técnica Cerâmica alta temperatura

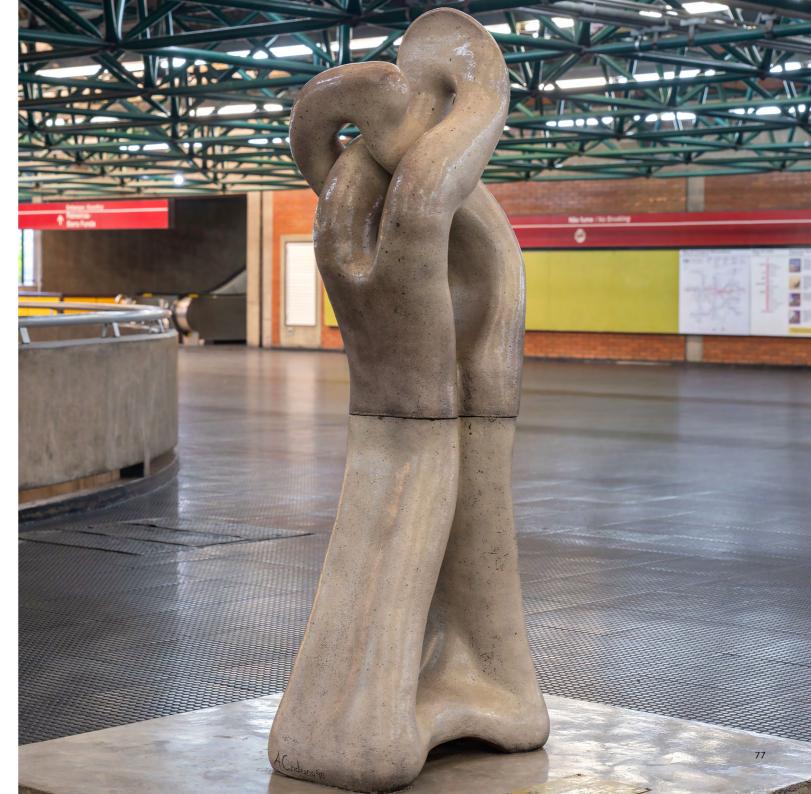
Horas de Trabalho 12 horas

Equipe Ana Cristina Tabanez e Claudemir Ignacio









ÍNDICE REMISSIVO

Artistas

Akinori Nakatani	34
Alfredo Ceschiatti	70
Antonio Cordeiro	76
Bené Fonteles	60
Betty Millan	52
Caíto (Luiz Carlos Martinho da Silva)	42
Claudio Tozzi	74
Cleber Machado	40
Denise Milan e Ary Perez	46
Francisco Brennand	48
Geraldo de Barros	44
Gilberto Salvador	32
Luiz Hermano	62 e 64
Marcello Nitsche	72
Marcos Garrot	54
Maria Bonomi	30
Renato Brunello	28 e 50
Roberto Micoli	66
Yico Chaves	68

FICHA TÉCNICA

Produtor executivo: Eduardo Lara Campos Filho

Coordenação: Sequoia Produções Direção de Arte: Agência Carbono

Diagramação: Agência Carbono

Produção de Texto: Agência Carbono

Fotógrafa principal: Marcia Alves

Fotógrafos: Ana Cristina Tabanez, Rodrigo Xavier e Rodrigo Kassab

Impressão: Piffer Print

Restauradores: Julio Moraes Conservação e Restauro

Acompanhamento e Coordenação Metrô SP: Mônica Braga e Renan Andrade

Museóloga: Bernadette B. Ferreira

Assessoria de Imprensa: A4&Holofote Comunicação

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial para **Alberto Branco** por compartilhar sonhos e nos fazer acreditar para torná-los realidade

Adilson Mendes Damascena Agnaldo dos Santos Andrade Aldrovando Macedo Jr. Amario dos Santos Ana Cristina Jacinto Tabanez Ana Maria Mazzone Ana Paula Dias de Moraes André Bauer Ane Tayares Antonio Carlos Dorta Antonio Jose Moreira de Santana Jr. Ari Roberto Gildo da Silva Biblioteca Neli Siqueira Carlos Alberto Correa de Lima Cesar Romero Quintans Christian Marxen Claudemir Ignacio Claudio Tozzi Claudio Xavier dos Ramos Conrado Barbosa Silva Cristiano Alberto Gimenes Denis Freitas Almeida Nogueira Denise Millan

Edson dos Santos Andrade Edson José da Silva Ewely Branco Sandrin Fernando Minorelli Flipe Arquitetura Franklin da Silva Domingo Pique Gilberto Salvador Issao Minami Laura Jabur Leda Catunda Levi Rafael Quintiliano Maira Nascimento Manoel Diniz Ferreira Marcello Glycério Marcelo Dorca de Carvalho Marcelo Lara Campos Marcelo Pereira de Silva Marciano dos Santos Marco Ferragina Marcos dos Santos Oliveira Maria Ines Pavani Mariana Yassuda de Quadros Tavares Moacir Carrazedo Pianheri

Nando Vinencio Natalia Minas Natanael da Silva Neila Carvalho Nilo Leite da Cunha Nilton Akemi Miyamura Nivaldo Marinho Ribeiro Orlanda Villar Oseias Pinto dos Santos Paulo Aparecido dos Santos Paulo Mundel Paulo Rogerio Candido de Lima Rafael Eduardo Rodrigo da Silva Raquel Machado Renato Rodrigues Ricardo Manda Ricardo Reinales Ricardo Savacini Pandolfi

Risia Moura Oliveira Benevides Rogerio Charao Ribas Rogerio Fernandes Ronaldo Ferreira Salvador Gil Oliveira Sandoval Martins Guimaraes Jr. Valdinei Amate Vitor Reis Wagner Brilhante















